



POSSIBILIDADES EDUCATIVAS PRESENTES NO MUSEU CENTRO DE ARTE POPULAR CEMIG NA CIDADE DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Daniela de Souza Lopes (*Faculdade de Minas - BH, dlsouz_32@hotmail.com*);

Vanessa Augusta dos Santos Bral (*Faculdade de Minas – BH, vanessabral@gmail.com*);

Tamara Daniele de Souza Alves (*Faculdade de Minas – BH, tamaradaniell9@gmail.com*);

Simone Souza Santos (*Faculdade de Minas – BH, Simone.souzasantos6@gmail.com*);

Thatiane Santos Ruas (*Faculdade de Minas - BH, thati.santos.ruas@gmail.com*).

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto de uma das atividades acadêmicas realizadas no curso de Pedagogia da Faculdade de Minas – BH, intitulada de Trabalho Interdisciplinar Supervisionado (TIS), cujo tema central, abordado no terceiro período, tratou das articulações pedagógicas entre museus e escolas. Entre os espaços museológicos investigados pelas alunas do referido curso, destaca-se o Centro de Arte popular Cemig, o qual está localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais e tem como principal finalidade divulgar a riqueza e diversidade da cultura e arte popular mineira.

O referido museu é mantido pela Companhia Energética de Minas Gerais, uma das principais concessionárias de energia elétrica do Brasil, com sede em Belo Horizonte, MG. Além disso, o Centro de Arte popular Cemig é integrado ao Circuito Cultural da Praça da Liberdade e está sob a gestão da Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

A arte popular considerada nesse estudo é caracterizada por uma cultura de um povo simples que é representada por meio de materiais feito à mão, manifestações artísticas como danças, cantigas entre outras, além de sentimentos, pensamentos consideradas pertencentes à vida cotidiana desse público. Nessa direção, Mascelani complementa que

No Brasil, costuma-se chamar de “arte popular” a produção de esculturas e modelagens feitas por homens e mulheres que, sem jamais terem frequentado escolas de arte, criam obras de reconhecido valor estético e artístico. Seus autores são gente do povo, o que, em geral, quer dizer pessoas com poucos recursos econômicos, que vivem no interior do país ou na periferia dos grandes centros urbanos e para quem “arte” significa, antes de mais nada, trabalho. (MASCELANI, 2002, p. 37)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse cenário, considera-se a temática em questão de suma relevância, visto que a Arte Popular faz parte da vida cotidiana de muitos estudantes e de suas famílias, as quais, muitas vezes não veem valorizados sua história, sua cultura, seus trabalhos e sua identidade enquanto atores e autores sociais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal descrever e apontar algumas possibilidades de articulações entre o espaço museológico em destaque e a educação formal, tendo como sua principal representante a escola.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativo (GIL, 2011), visto que se trata de um relato de experiência sobre uma atividade acadêmica vivenciada por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Minas – Belo Horizonte. O percurso metodológico para investigação do tema proposto no TIS contou com a pesquisa bibliográfica, para melhor conhecimento do assunto, a pesquisa de campo, por meio de visitas técnicas ao Museu Centro de Arte Popular Cemig e apresentação dos resultados para a comunidade acadêmica.

As visitas técnicas ao museu em questão foram realizadas por um grupo de alunas do terceiro período do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2015. Ressalta-se que a visita foi previamente agendada e guiada por um profissional do museu. Além das visitas, as pesquisadoras trataram de estabelecer diálogos informais com os funcionários, entre outras observações, visando a uma reflexão mais aprofundada acerca do espaço pesquisado.

As apresentações dos resultados dos trabalhos constaram de um resumo expandido e uma apresentação oral com apoio de recursos tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais maneiras do ser humano expressar emoções, cultura, religiosidade, sua vida cotidiana, seus valores, suas concepções de beleza e sua região, entre outras coisas, é por meio da Arte, a qual pode ser representada e manifestada de varias formas, como no cinema, no teatro, na música, na dança, na escultura, na pintura, entre outras, e veiculadas em diferentes espaços, como nos museus.

O espaço museológico pode ser definido como uma instituição de memória, acessível a todos, com objetivo de preservar, informar e servir de apoio para instituições educacionais desenvolverem trabalhos pedagógicos, mas nem sempre foi assim. Segundo Suano (1986, p.11) o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

museu foi definido de varias formas durante os tempos. O vocábulo tem origem grega Mousein e faz alusão às filhas de Zeus com Mnemosine, a memória, templo das musas.

Durantes os séculos V a XV a nomenclatura Museu foi pouco difundido, pois foi um período negro para os artistas, mas reapareceu com fim da idade média quando colecionar obras virou artigo de luxo e mania em toda a Europa. “De maneira geral, são essas grandes coleções principescas e reais do Renascimento que vão dar origem à instituição “museu” que conhecemos hoje.” (SUANO,1986 p. 21).

As coleções eram restritas apenas a familiares, amigos, grandes proprietários de terras. Somente três séculos depois que foi aberto de fato ao público, todos poderiam ter acesso as coleções, marcando o surgimento dos grandes museus nacionais. (SUANO, 1986 p.27)

O museu, sendo denominado como uma instituição de memória, apresenta alguns procedimentos como coletar, registrar, catalogar, classificar, registrar e proteger objetos que representam testemunhos históricos que contextualizam uma época, fatos, vidas e cotidianos, refletindo os modos de viver, pensar, agir das sociedades de cada espaço e tempo diversos. O museu, assim como a humanidade, está em constante processo de transformação e tende, desse modo, avançar para atender aos desafios e demandas atuais. Todavia, Alexandre Beites (2011) enfatiza que as atividades dos museus devem ser direcionadas para o público, sociedade, mas a política museológica continua centrada no objeto e não no individuo, porque pressupõe que não haja interação entre eles.

Este discurso é, na forma e nos conteúdos, pensado por uma equipe multidisciplinar, mas raramente inclui, no processo de planejamento, o futuro “visitante” (estratégia colaborativa); o museu é visto como um local de transmissão de conhecimentos e parte-se do seu postulado científico, para garantir que os seus conteúdos sejam “verdade”. (BEITES, 2012, p. 16)

Assim, é necessário repensar estratégias, de modo a proporcionar a seus visitantes experiências de aprendizagem significativas e duradouras, bem como a exploração de novos olhares sobre o patrimônio, possibilitando a abertura a novas ideias e abordagens do mundo natural e cultural. Na mesma direção, observa-se que a escola também pode buscar novas alternativas para tentar romper com os modelos tradicionais de transmissão de conhecimento, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem direcionado aos seus públicos variados, uma vez que esses espaços, escola e museu, têm que ser lugar para a construção de saberes e promoção de cidadania.

Uma vez que o papel do museu vem se modificando nos últimos anos e o trabalho do educador também tende a acompanhar essas mudanças, a educação escolar pode encontrar nos espaços museológicos possibilidades de desenvolver estratégias pedagógicas de construção de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimentos no sentido de tornar a aprendizagem dos alunos mais prazerosa, inovadora e significativa.

No que tange ao Museu Centro de Arte Popular Cemig, pôde-se perceber, tendo em vista as referências estudadas, as visitas técnicas, observações e diálogos informais com funcionários do referido espaço, diversas características positivas no que se refere às possibilidades educativas a partir de uma perspectiva progressista de educação, ou seja, atenta às demandas atuais de crianças, jovens e adultos.

A começar pela organização, pôde-se notar que em todos os andares, o Centro de Arte Popular Cemig abriga salas que retratam a arte popular mineira. O visitante pode conferir um acervo composto por esculturas em madeira e cerâmica, entre outros materiais. Um dos grandes destaques do museu é a Sala Grandes Mestres. Neste único espaço, estão reunidos grandes nomes da arte popular de Minas Gerais, como GTO, Artur Pereira, Zefa, Zezinha, Placedina, Ulisses Pereira, Isabel Mendes e Noemiza.

As visitas técnicas são orientadas por profissionais de várias áreas de conhecimento, o que torna a equipe de guias multidisciplinar, sendo que todos recebem formação na área de atuação específica do museu. Além disso, obteve-se a informação de que apesar de não haver um pedagogo com frequência diária no estabelecimento, há um pedagogo responsável pelo desenvolvimento das atividades do museu, com a função de orientar e sistematizar os conteúdos educativos.

O Museu Centro de Arte Popular Cemig recebe grupos de alunos de escolas públicas e privadas, de todos os níveis e segmentos da educação, promovendo acesso a bens artísticos referenciados em uma cultura popular mineira, trazendo as singularidades de um povo e seu trabalho em um espaço outrora permeado somente pelo requinte da elite econômica e social. Assim, trazer a arte popular significa muito mais do que expor objetos para apreciação, significa, antes de tudo dar voz e visibilidade a um povo historicamente marginalizado.

CONCLUSÕES

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes necessidades das pessoas. Nesse sentido, as escolas e os museus sofrem as influências dessas demandas as quais exigem desses espaços a proposição de experiências de aprendizagem significativas e de qualidade. Desse modo, ficou evidente pelo trabalho realizado, que tanto a escola quanto o museu, na atualidade, possuem o propósito de educar, cada espaço ao seu modo e com suas finalidades. Além disso, pode-se considerar que quando esses espaços são articulados,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

especialmente a educação escolar e o Centro de Arte Popular Cemig, inúmeras possibilidades educativas são potencializadas, entre elas: a interação com culturas diversas, o respeito às diferenças, o conhecimento sobre a história, arte, geografia e linguagens de regiões diferentes, a socialização por meio de acesso a espaços privilegiados, entre tantas outras possibilidades que podem constituir a formação de sujeitos críticos e capazes de (re) conhecer, respeitar e questionar a si mesmos e o mundo que o cerca.

Além disso, ficou claro que a interdisciplinaridade é um fator fundamental nessa articulação entre escola e museu, visto que não há fronteiras entre os conhecimentos construídos no processo de ensino e aprendizagem em propostas pedagógicas que envolvam esses espaços. Nesse cenário, percebe-se que é necessário que haja, cada vez mais, a inserção da temática em discussão na formação do pedagogo, bem como nas demais áreas de licenciatura, para que sejam ampliados os espaços educativos intencionais em consonância com as realidades vividas pelo povo brasileiro, em especial com a arte popular do povo de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BEITES, Alexandre. A inclusão da emoção na comunicação museológica: contributos do marketing de serviços. *Ensaio e Práticas em Museologia*. Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da FLUP, 2012, vol. 2, pp. 10-23.

MASCELANI, Angela. *O mundo da Arte Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Museu da casa do pontal, 2002.

SUANO, Marlene. *O que é museu*. São Paulo: Brasiliense, 1986.